



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração da usina de biodiesel da Brasil Ecodiesel S/A**

Floriano – PI, 04 de agosto de 2005

Meu querido companheiro governador do estado do Piauí, Wellington
Dias,

Meu querido companheiro ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento,

Meu querido companheiro ministro de Ciência e Tecnologia, Sérgio
Rezende,

Meu querido companheiro ministro do Esporte, Agnelo Queiroz,

Meu querido companheiro ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel
Rossetto,

Meu amigo Osmar Júnior, vice-governador do estado do Piauí,

Meu querido companheiro senador Alberto Silva,

Meu querido dom Augusto Rocha, bispo de Floriano,

Meus queridos companheiros deputados federais, não estão todos os
nomes aqui, Marcelo Castro, Paes Landim e Simplício Mário,

Senhores deputados estaduais, municipais,

Senhores prefeitos aqui presentes,

Meu querido Joel Rodrigues da Silva, prefeito de Floriano e sua senhora,
Márcia Rodrigues, primeira-dama,

Meu caro Nelson Silveira presidente do Brasil Ecodiesel S/A,

Embaixador Jório Dauster, presidente do conselho da Brasil Ecodiesel,

Meu querido Paulo Okamoto, presidente do Sebrae,

Senhor Expedito Parente, presidente da Tecbio Ltda,

Senhores prefeitos da região,



Meus companheiros vereadores,
Prefeitos,
Mulheres e homens de Teresina, de Floriano e do Brasil,

Eu tenho um discurso por escrito. Antes eu queria dizer uma coisa para vocês: as crianças que estão aqui, possivelmente daqui a quinze anos, se Deus quiser um pouco menos, vão guardar na memória o dia 4 de agosto de 2005.

O que nós estamos inaugurando aqui, hoje, não é apenas uma fábrica para produzir o óleo da mamona para fazer biodiesel, para adicionar no óleo diesel, para diminuir a importação de diesel da Petrobras e para aumentar as divisas em dólares do nosso país. É mais do que isso. Nós estamos aqui, hoje, começando o embrião que em 1954 Getúlio Vargas começou quando teve a coragem, contra os interesses da elite política brasileira, de dizer ao Brasil que a gente iria fazer a Petrobras e a gente iria produzir nosso próprio petróleo. Naquele tempo ele foi achincalhado, a imprensa da época não cansou de fazer editoriais contra a decisão de construir a Petrobras. E a Petrobras tinha uma tarefa difícil, ela tinha que se dotar de tecnologia, ela tinha que aprender a furar buraco na terra e, às vezes, furava buracos de metros e metros, 300, 400, 500, 1000 metros, e não encontrava nada. Ela evoluiu, se transformou na empresa de maior tecnologia de prospecção de petróleo em águas profundas a 3, 4 mil metros de profundidade e hoje a Petrobras é, sem dúvida nenhuma, a empresa brasileira de maior orgulho para todos os 186 milhões de brasileiros.

Nós, agora, estamos começando o embrião, o biodiesel já existe há muitos anos, mas a decisão de governo, de incluir o biodiesel na nossa matriz energética, nós começamos a tomar há um ano e meio. E por que nós queremos envolver e desenvolver uma nova matriz energética se nós temos a Petrobras atingindo a auto-suficiência agora? É por uma razão muito simples. O petróleo é uma fonte energética não renovável. Quando a gente tira petróleo



de um buraco, não nasce outro petróleo, poderá levar milhões de anos para ter algum petróleo e, portanto, o dia em que ele acabar, a gente vai ficar sem petróleo e pode acabar no Brasil ou no mundo, e aí nós vamos ter que pensar numa nova matriz energética para tocar a nossa indústria, para produzir energia, para gerar empregos, para iluminar as casas, e assim por diante.

Este país é um país verdadeiramente abençoado por Deus, porque na crise do petróleo, em 1973, este país teve a coragem de criar um programa chamado Pró-Álcool, e a gente não criou apenas pela nossa inteligência, o açúcar estava muito caro no mercado internacional, chegou a custar, a tonelada, 1.200 dólares e, dois anos depois, o açúcar caiu para 200 dólares e nós tínhamos plantado muita cana no país. E o que fazer da cana? Jogar fora? Produzir açúcar para não ter para quem vender? Os governantes daquela época, mais os nossos técnicos, tiveram a coragem e a sensatez de fazer a proposta do Pró-Álcool, que este ano produziu 16 bilhões e meio de litros de álcool, a maior produção de etanol que um país já produziu.

Hoje, os nossos carros andam com 25% de álcool na gasolina, mas o carro já está sendo produzido para andar com 100% desde a década de 80. Então, nós já temos uma. E nós aqui estamos criando um embrião, não sei bem se de uma outra Petrobras, mas na hora em que essa tecnologia estiver sendo dotada de escala de produção e escala do consumo, pode acabar todo o petróleo do mundo que o Brasil vai vender biodiesel para o mundo inteiro, para gerar empregos para o trabalhador rural que antes não sabia o que fazer com a mamona.

Se a Petrobras, a nossa querida Petrobras, tem que cavar um buraco para achar petróleo, do biodiesel nós temos apenas que fazer uma covinha, plantar um pé de mamona e, ao invés de descer, esticar a mão para a gente pegar um cacho de mamona e pegar o petróleo verde que o Brasil pode produzir, gerando empregos para milhões e milhões de brasileiros. Biodiesel pode ser produzido de muitas coisas, ele pode ser produzido do côco de



dendê, ele pode ser produzido da soja, ele pode ser produzido da mamona, ele pode ser produzido do caroço do algodão, ele pode ser produzido do girassol, ele pode ser produzido de qualquer planta, neste país, que tenha uma quantidade de óleo.

Por que nós escolhemos a mamona, Senador? Nós escolhemos a mamona porque se a gente não escolhesse a mamona, a gente iria ver o biodiesel ser produzido da soja. E se fosse produzido da soja, iria beneficiar apenas, mais uma vez, as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país e o Nordeste iria ficar abandonado.

Nós escolhemos a mamona para a região nordestina brasileira porque a mamona é como o povo nordestino, aguenta sol, aguenta seca, aguenta calor, aguenta terra ruim e não morre nunca, e a mamona é assim. Plantando, ela vai dar. Antes, não tinha utilidade, agora, o que nós estamos percebendo é que a mamona passou a ser uma fonte de vida e uma fonte de esperança para milhões e milhões de irmãos nordestinos que, como eu, sabem o que é sobreviver nesta terra, muitas vezes abandonada, governada por gente do Sul do país ou do Sudeste do país, que viu o Nordeste apenas como um celeiro de pobreza ou de desgraça.

Eu conheço este povo porque tenho o sangue deste povo nas veias e eu sei que quando a gente não morre antes de um ano de idade, de fome, a gente vai viver e vai fazer muita coisa por este país, vai fazer muita coisa para a nossa juventude. O projeto do Biodiesel é um projeto ousado, é um projeto que vai permitir que a gente possa dar esperança à família brasileira. Quando eu ia chegando aqui, Senador, eu passei por umas casinhas aqui bem pobres, e eu me lembrava da casinha meia-água que nós chamávamos, que eu morei, na cidade de Garanhuns. A portinha era até baixinha, parecendo que a gente era inferior a outro ser humano.

Quando a gente lança um programa desses, eu fico sonhando com um pai e uma mãe trabalhando, podendo consertar a sua casa, podendo dar um



pouco de aconchego para o seu filho, porque nenhuma mãe quer ver o seu filho ir embora para a capital, ir embora para São Paulo, ir embora para o Rio de Janeiro ou para Minas Gerais. Todos nós gostaríamos de cuidar da nossa família como se estivéssemos cuidando de uma ninhadinha, tê-los embaixo do braço, poder abraçá-los, beijá-los, almoçar junto no domingo, jantar, discutir, brigar, mas a gente está com a família construída, dentro da nossa casa, produzindo, ganhando a vida e podendo sonhar que os nossos filhos vão viver num mundo muito melhor do que aquele que nós recebemos dos nossos pais. É esse o desejo meu, é esse o sonho de vocês e é isso que nós vamos construir.

É por isso, companheiro Wellington, que nós fazemos investimentos neste estado. Não é apenas porque você é muito inteligente e vai a Brasília reivindicar, não é apenas porque você é meu companheiro do PT não, é porque eu venho nesta terra desde 1980 e vejo a cara sofrida do povo do Piauí, vejo a cara sofrida e não é do interior não, é de Teresina, porque em algum momento da história deste país os governantes federais preferiram aplicar os recursos deste país em outras regiões e não aqui, achando que nordestino não tem que ter vez, que nordestino não tem que ter chance, que nordestino nasceu para trabalhar de servente de pedreiro.

Nordestino nasceu para ser muito mais do que isso, nordestino nasceu... muitas vezes, quando criticam os nordestinos, eu fico imaginando o que seria o Brasil, nos primeiros três séculos de Descobrimento, se não fosse o Nordeste brasileiro sustentar o restante do Brasil. O que seria deste país?

Então, o biodiesel é uma ponta de esperança, e, daqui a dez anos eu espero estar com a mesma vitalidade do senador, porque daqui a dez anos estarei com 70 anos e, quem sabe, voltar a Floriano e vocês me dizerem: "Presidente Lula, a vida do Piauí e a vida do Nordeste mudou, graças à coragem do seu governo de transformar o biodiesel numa matriz energética



consolidada para resolver o problema desta Nação, a independência.” Ao invés da gente comprar as coisas, vamos vender.

Os americanos querem produzir biodiesel de milho, vai custar três vezes mais que o nosso. Eu vou lá falar para o Bush: Bush, dá milho para as galinhas e vai comprar o nosso biodiesel das mamonas. Vamos na Alemanha, que quer produzir de batatas, quer produzir de beterraba. Não, isso é alimento para o ser humano. Vai comprar o nosso rapaz, que é muito melhor, é da mamona, está gerando empregos. E vamos ver o que vai acontecer neste país nos próximos 15 anos.

Por isso, Wellington, eu estou feliz. E estou feliz porque, ao terminar o meu mandato, nós vamos provar quem investiu mais na educação deste país. O projeto do Fundeb está no Congresso Nacional, vai ser a maior revolução para a educação, sobretudo para o Nordeste, porque o Fundeb, meu caro governador, é a esperança que a gente tem de dar ao Nordeste brasileiro, as mesmas condições que o Sul e o Sudeste um dia tiveram, de fazer com que as nossas crianças tenham a mesma qualidade de educação.

Quando nós terminarmos o nosso governo nós vamos ter neste país 400 centros de saúde bucal. No Brasil, a unha do pé, um bicho-de-pé que alguém tem no dedão, é tratado como uma questão de saúde pública. Qualquer convênio médico trata... a boca das pessoas não era tratada como uma questão de saúde pública. Sabe o por quê Senador? Porque, lamentavelmente, dor de dente é coisa de pobre, água poluída é coisa de pobre, falta de flúor é coisa de pobre. Rico não tem dor de dente, quem tem dor de dente é pobre, que não pode pagar 70 ou 80 reais para ir num dentista. E é por isso que a gente vê menina de 17 anos, 18 anos, meninos que vêm conversar com a gente, abrem a boca e já não têm os dentes da frente. Nós criamos a maior política de saúde bucal que eu acho que um país tem no mundo. São 400 centros para fazer tratamento de canal, para fazer ortodontia, aqueles



aparelhos nos dentes que só a classe média pode pôr. Agora, pobre vai ter direito de colocar para corrigir os seus dentes.

Vai acabar, Senador, aquele tempo em que o pobre ia num político pedir uma dentadura e ele pegava a primeira da cesta e colocava na boca sem saber se servia ou não. Nesse centro de saúde bucal, as pessoas vão fazer o teste, vão experimentar e vão sair com uma prótese de qualidade, que vão até pensar que foi importada de algum lugar do mundo, de tão bonita que vai ser. E aí as moças vão poder sorrir outra vez, os moços vão poder sorrir, vão poder mastigar e a gente vai perceber que a vida com sorriso é muito melhor do que a vida de cara fechada e de boca fechada.

Nós, companheiro Wellington, vamos medir, quando deixarmos o governo, quem foi, nesses últimos 15 anos, que criou mais emprego do que o meu governo. Em oito anos, no governo passado, numa medição entre os trabalhadores que entraram e os que saíram, o saldo positivo de oito anos foi de apenas 790 mil empregos, com uma média mensal de 8 mil por mês. Nos 31 meses de nosso governo, Senador, nós já criamos 3 milhões, 175 mil empregos novos, numa média mensal de 104 mil empregos novos. E eu estou vendo muita gente com plaquinha precisando de um emprego. Se fosse fácil criar, eu criaria até para sobrar. Mas podem ficar certos que projetos como esse vão gerar milhares e milhares de empregos no Nordeste brasileiro. E a indústria produzindo, o comércio vai vender; o comércio vendendo, e o povo com dinheiro para comprar, a gente vai, aos poucos, gerando empregos. É uma pena, Wellington, que você e eu só tenhamos 31 meses de governo, porque outros governaram 30, 40 ou 50 anos e deixaram para nós este país pobre, este país quebrado, este país com falta de perspectiva. Mas não é apenas isso, companheiro. Eu disse que não ia falar, porque eu queria falar só do óleo diesel.

E eu queria dar uma notícia boa, aqui, que eu não sei em qual parte do meu discurso está, mas que eu mandei fazer, só peço a oportunidade aqui, é



quase como se fosse um tratado que eu quero anunciar. Está aqui. Eu não vou ler o discurso, vou ler apenas aquilo que vai encantar os companheiros da agricultura familiar, aquilo que vai encantar os companheiros da Ecodiesel e aquilo que vai encantar o nosso Governador. Uma decisão que nós tomamos ontem e liguei hoje para Brasília para pegar essa decisão, que eu acho que é a grande novidade: O governo federal, através de resolução do Conselho Nacional de Política Energética, irá assegurar a compra do biodiesel produzido pela agricultura familiar. A partir de agora, todo biodiesel possuidor do selo social fornecido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário terá a sua compra garantida, através de chamada pública, por preços que remunerem adequadamente a cadeia produtiva.

A Agência Nacional de Petróleo vai definir a obrigatoriedade de compra pelos produtores e importadores de petróleo e pelos comercializadores do biodiesel produzido no Brasil, originário da agricultura familiar. Com isso, mais um passo está sendo dado, com a garantia da compra para que a introdução do biodiesel na matriz energética tenha sustentabilidade.

O governo também estará, através de suas instituições financeiras, em especial o BNDES, apresentando uma política de financiamento dos agentes de toda a cadeia do biodiesel: agricultores, esmagadores e produtores. Asseguraremos, assim, a introdução do biodiesel em nossa matriz energética, uma verdadeira revolução tecnológica, econômica e, sobretudo, social no nosso país, com os seguintes instrumentos, primeiro, de exoneração tributária; segundo, obrigatoriedade de preços compatíveis; e, terceiro, financiamento de toda a atividade produtiva.

Eu fiz questão de ler porque esse é um grande compromisso. O grande compromisso de dizer ao Governador, dizer ao Senador, dizer aos deputados federais, dizer à empresa, dizer aos ministros, dizer à nossa companheira, querida Graça, que é uma das expoentes desse projeto, e dizer às mulheres,



aos homens e às crianças que estão aqui: esse Programa será, depois do petróleo, a nossa revolução energética para este país.

Muito obrigado, que Deus abençoe a todos vocês. E voltaremos aqui para comemorar, ainda mais, o sucesso do biodiesel.